

Guia de fundos



Fundos em co no meio da te

O Verão começou com ganhos generalizados em todas as carteiras de fundos, mas no mar da crise europeia há uma tempestade chamada Espanha no horizonte, o que levou alguns bancos a afastarem-se dos mercados europeus. ActivoBank e Deutsche Bank mantêm liderança nos perfis prudente e agressivo, respectivamente.

JOAQUIM MADRINHA
jmadrinha@gmail.com

CONHEÇA OITO CARTEIRAS DE FUNDOS

ActivoBank Ganhos recentes não convencem

Apesar da turbulência gerada pela crise da dívida soberana europeia, as carteiras de fundos recomendadas pelo ActivoBank mantiveram-se na rota dos ganhos. Entre a segunda metade de Junho e a primeira de Julho, ambas as carteiras modelo ganharam mais de 2%. No entanto, a crise europeia está ainda longe do fim, o que leva os especialistas do banco a demonstrar prudência na análise da

evolução recente dos portefólios. "O mercado europeu teve uma recuperação significativa que se traduziu num impacto positivo dos fundos com exposição à Europa. Esta evolução traduziu-se numa recuperação mais técnica e menos fundamental, pois nada se alterou no panorama geral e várias acções encontravam-se abaixo dos mínimos de 2009", explica a direcção de marketing do banco.

No portefólio com perfil prudente, o ganho cifrou-se próximo dos 3% impulsionado pelos fundos com maior exposição aos mercados europeus, com destaque para o fundo mais pesado da carteira, o UBS SF Yield, mas também para os fundos BNY Mellon Long Term Global Equity e para o fundo de obrigações de dívida de países considerados emergentes, o Skandia Emerging Market Debt Euro Hed-

Banco Best Pequenas afinações

O mês de Julho também foi rentável para os portefólios recomendados pelo Banco Best. Ainda assim, os especialistas do banco decidiram realizar algumas afinações nos portefólios para Agosto. Na carteira prudente, que mantém o menor nível de risco entre as congéneres, o banco troca o fundo de acções norte-americanas Threadneedle American Retail Net pelo congénere Pioneer US Fundamen-

tal Growth, um fundo que pelo que indica o próprio nome investe em empresas que beneficiam do crescimento económico da economia norte-americana e que, segundo os especialistas do banco, "está agora com melhores fundamentos de risco/retorno". No portefólio agressivo o banco realizou a mesma alteração em relação à exposição ao mercado accionista norte-americano e muda também o fun-

do com enfoque no sector das matérias-primas. No entanto, a opção pelo Vontobel Fund Belvista Commodity deve-se ao facto do banco ter deixado de comercializar o fundo DB Platinum Commodity Harvest a pedido da sociedade gestora. No cômputo geral, a carteira prudente avançou 2.5% no período em análise, devido ao desempenho do fundo de acções europeias Allianz RCM Europe Equity

Banco BIG Até já, Zona Euro

Ao contrário das restantes instituições, o Banco Big optou por realizar alterações de fundo a ambas as carteiras de fundos. A justificação é simples. "A diminuição dos níveis de inflação na generalidade das economias e a implementação de um conjunto de medidas de política monetária expansionista poderá compensar os efeitos do abrandamento económico nos Estados Unidos da América e

da recessão na Zona Euro", explica o director de Asset Management do banco. No entanto, o especialista diz que o sentimento dos agentes económicos deteriorou-se no período em análise devido à inexistência de um plano de contingência caso vejam a existir necessidades de liquidez em algumas economias europeias. Neste sentido, "propomos um alargamento da exposição geográfica das

carteiras no sentido de minorar os efeitos penalizadores de um evento que possa surpreender o mercado", diz Broega. Para combater este potencial efeito surpresa, o Banco Big alterou a alocação de mais de 60% do valor dos portefólios. Na componente accionista, o banco deu privilégio a empresas de grande capitalização norte-americanas e de mercados emergentes. Já na componente obriga-

Deutsche Bank Muitas nuvens no horizonte

Para Agosto, o Deutsche Bank não faz qualquer alteração à composição das carteiras de fundos recomendados. No entanto, os especialistas do banco vêem alguns riscos acrescidos para as economias no geral. "O ambiente macroeconómico tem continuado a deteriorar-se e começa a surgir o receio de que a actual resposta de política monetária - focada em baixas taxas de juro - começa a perder a sua eficácia", explicam os es-

pécialistas do banco alemão, sublinhando que "além dos problemas relacionados com a dívida soberana e com o sector bancário da Zona Euro, começa agora a emergir o debate sobre a eleição presidencial norte-americana". Perante este ambiente, o banco entende que, apesar das yields estarem em níveis historicamente baixos, as obrigações soberanas das economias mais sólidas vão continuar a ser bastante procura-

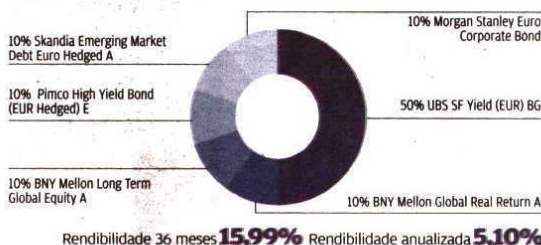
das. Na componente de dívida corporata, os balanços das empresas deverão continuar a sustentar estes títulos, assumindo uma deterioração económica não muito forte. No entanto, "a qualidade de crédito não deve ser dada por garantida", sublinham os especialistas do banco. No mercado accionista, as valorizações podem parecer bastante favoráveis, devido aos bons resultados que as em-

rendimento favorável investimento

AS CARTEIRAS PRUDENTES

foram construídas para um prazo de investimento de três anos e são destinadas a aforradores conservadores que não aceitam perdas anuais de 4%.

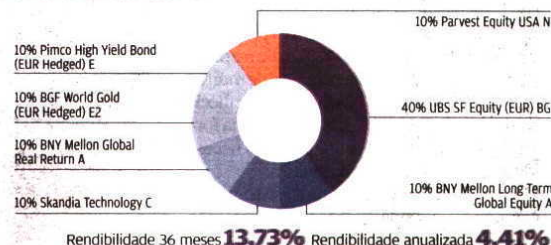
CARTEIRA PRUDENTE



AS CARTEIRAS AGRESSIVAS

estão desenhadas para um prazo de investimento mínimo de cinco anos e com um limite de perdas anuais até 10%.

CARTEIRA AGRESSIVA

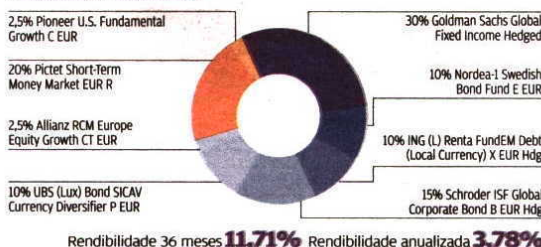


ged, que avançaram 5,2% e 3,8%, respectivamente. Esta carteira é a mais rentável com perfil prudente.

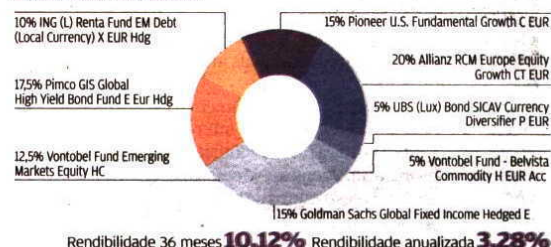
Na carteira com perfil agressivo, destaca-se positivo para os fundos UBS SF Equity, BNY Mellon Long Term Global Equity e Parvest Equity. Pela negativa esteve mais uma vez o fundo sectorial BlackRock World Gold Fund que acumulou uma perda superior a 5%.

Growth, que avançou mais de 7%, ao fundo Threadneedle American Retail Net e ao fundo de obrigações suecas, que avançou mais de 6% no período analisado. Na carteira com perfil agressivo, o ganho ascendeu a 0,9%, um ganho mais modesto devido, sobretudo, ao mau desempenho do fundo com enfoque no sector das matérias-primas, o DB Platinum Commodity Harvest.

CARTEIRA PRUDENTE

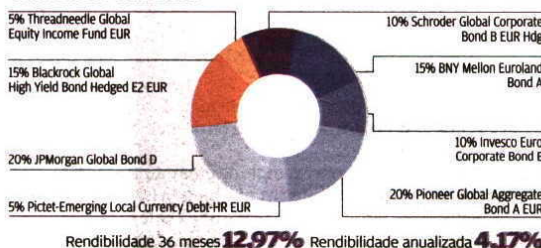


CARTEIRA AGRESSIVA

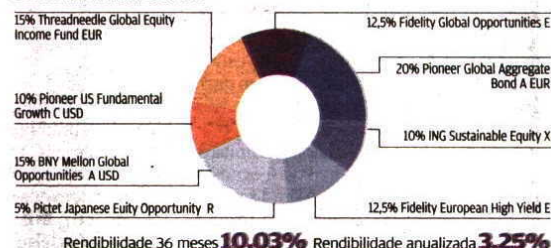


cionista, os especialistas do banco mantêm o optimismo, pois "o movimento apresentado pelo mercado de dívida corporativa tem demonstrado uma correlação com a crise soberana europeia além de que apresenta um pick up de yield interessante", explica Rui Broega, sublinhando que "os balanços das empresas continuam sólidos e as rentabilidades interessantes".

CARTEIRA PRUDENTE

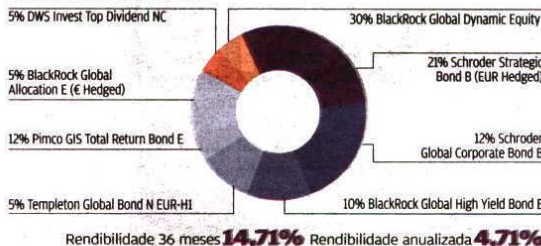


CARTEIRA AGRESSIVA

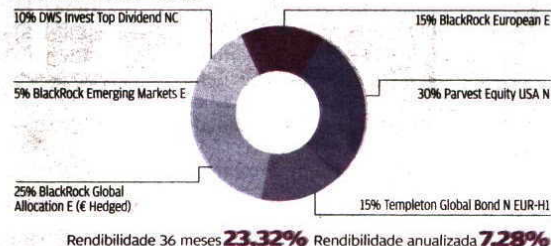


presas têm apresentado. Todavia, "os recentes downgrades nos resultados podem constituir uma ameaça à recente tendência positiva", explica o Deutsche Bank. Do lado positivo, está a recente queda do preço do petróleo, que os especialistas do banco vêem como um dos poucos "estabilizadores automáticos" do crescimento económico.

CARTEIRA PRUDENTE



CARTEIRA AGRESSIVA



Fonte: Bloomberg, Negócios, bancos. Rendibilidade em euros líquida de impostos entre 27 de Julho de 2009 e 20 de Julho de 2012.



FUNDOS

Carteiras

em corrente favorável